



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

Franciele Cristina Oliveira Evangelista

**O PAPEL DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS DO MTST NO COMBATE À  
FOME DURANTE A PANDEMIA**

Brasília

2023

Franciele Cristina Oliveira Evangelista

**O PAPEL DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS DO MTST NO COMBATE À  
FOME DURANTE A PANDEMIA**

Monografia apresentada ao Instituto de  
Ciência Política da Universidade de Brasília  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Thiago A. Trindade

Franciele Cristina Oliveira Evangelista

**O papel das cozinhas solidárias do MTST no combate à fome durante a  
pandemia**

Monografia apresentada ao Instituto de  
Ciência Política da Universidade de Brasília  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Thiago A. Trindade

Avaliado em: \_/\_/2023

Aprovado em: \_/\_/2023

---

Thiago Aparecido Trindade (IPOL/UnB)

---

Examinador/a (IPOL/UnB)

## DEDICATÓRIA

*Dedico todo meu agradecimento a minha família, pois não há palavras para expressar o quanto sou grata pelo apoio incondicional que me deram durante toda a minha jornada acadêmica. Sem o amor, incentivo e compreensão, eu não teria chegado até aqui. Agradeço por estarem ao meu lado nos momentos de estresse, por me encorajarem quando eu duvidava de mim mesma e por comemorarem cada pequena conquista comigo. Vocês são meu porto seguro, minha fonte de inspiração e motivação. Obrigada por serem a base sólida que sustenta meus sonhos. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar um momento para expressar minha profunda gratidão à minha família, cujo apoio e amor foram fundamentais em minha jornada acadêmica e no processo deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço principalmente aos meus pais, Francinaldo e Fátima, cujo incentivo constante, compreensão e sacrifícios fizeram possível que eu alcançasse este marco. Suas palavras de encorajamento e valores transmitidos foram a âncora que me sustentou nos momentos desafiadores.

Todo apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui, e um dos meus pilares foi meu noivo, Clisber, que expressei minha sincera gratidão, cujo amor e apoio foram uma bússola constante durante todo meu processo na universidade, sua paciência, compreensão e encorajamento foram fundamentais para que eu superasse os desafios acadêmicos e pessoais que surgiram ao longo do caminho. Sua presença constante trouxe não apenas alegria aos dias difíceis, mas também uma sensação de segurança e confiança que me impulsionaram quando mais precisei.

Durante todo esse percurso, jamais posso deixar de agradecer minha grande amiga Ana Luiza, que me apoiou e me incentivou até mesmo nos momentos mais difíceis, agradeço pela oportunidade de compartilhar este capítulo da minha vida. Cada risada compartilhada, cada lágrima enxugada e cada conselho valioso são tesouros que guardarei para sempre. Seu papel nesta fase da minha vida é inestimável, e quero que saiba o quanto valorizo e aprecio cada momento que passamos juntas.

Desse modo, trago meus sinceros agradecimentos também pela oportunidade de ingressar no Programa de Educação Tutorial (PET), quando tive um acesso inicial ao tema de Direito a Cidade que me despertou um interesse maior pela pesquisa, assim como também tive a oportunidade de conhecer o professor Thiago Trindade que foi uma das melhores pessoas que já conheci, só tenho a agradecer pela forma em como se preocupa com seus alunos e por ter se mostrado um exemplo de ser humano e profissional.

Este trabalho não é apenas meu, mas uma expressão de amor, suporte e união de todas as pessoas que passaram na minha vida durante meu processo acadêmico. Tenho a sensação de dever cumprido, principalmente de ver o orgulho expressado pelos meus pais, pois meu pai sempre teve um sonho que foi ver os quatro filhos formados, e eu estou sendo a última desse processo. Hoje, ao olhar para trás, percebo que uma das maiores recompensas desta jornada é a capacidade de fazê-lo sentir-se orgulhoso e só tenho uma coisa a dizer: conseguimos!!! Cada desafio superado, cada obstáculo vencido é, de certa forma, uma homenagem ao investimento

que você fez em mim. Vocês são a base sobre a qual construí meus sonhos acadêmicos, e por isso, minha gratidão é eterna.

Muito obrigado por serem a luz que iluminou o caminho até aqui.

## EPÍGRAFE

*Os movimentos sociais devem unir as energias criativas e afirmativas das pessoas, não apenas reiterar os danos e produzir uma identidade como sujeitos de dano.*

*Judith Butler*

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
A CRIAÇÃO DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS.....	11
A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA DEMOCRACIA.....	14
RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL .....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

## **Resumo**

Este artigo foi constituído, inicialmente, por uma análise da mobilização dos movimentos sociais durante um período de crise sanitária, social, econômica e política. Em vista disso, o estudo apresentará a forma em que o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) agiu à frente do cenário de Pandemia, com a iniciativa de criação das cozinhas solidárias na tentativa de combater a fome nas cidades periféricas. A pandemia da COVID-19 trouxe diversas consequências para a vida dos brasileiros, no entanto, em relação à fome, ela apenas agravou uma situação que já existia no Brasil e que afeta diretamente os mais pobres.

**Palavras-Chaves:** Movimentos Sociais; MTST; Cozinha Solidária; Democracia.

## INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um retrocesso em 2022, que contrasta com a aspiração global de erradicar a fome, esse aspecto demanda uma reflexão profunda sobre as causas subjacentes e a necessidade urgente de ações corretivas. O retorno ao mapa da fome destaca a complexidade das questões sociais e econômicas que assolam o país. Fatores como o aumento do desemprego, instabilidade econômica, e a desigualdade persistente desempenham um papel crítico nesse cenário preocupante. A pandemia de COVID-19, que exacerbou fragilidades pré-existentes, amplificou ainda mais os desafios, deixando parcelas significativas da população em situação de vulnerabilidade alimentar.

Desse modo, as cozinhas solidárias criadas pelo Movimento dos Trabalhadores sem Teto, teve um papel crucial durante a pandemia em relação à vulnerabilidade de muitas populações, incluindo trabalhadores informais, desempregados e pessoas de baixa renda. As cozinhas solidárias cumpriram o papel de oferecer refeições nutritivas a essas comunidades, garantindo que tenham acesso a alimentos essenciais. A questão da solidariedade comunitária terá um papel protagonista no escopo deste artigo, onde a criação de cozinhas solidárias promovem um senso de solidariedade e coesão comunitária. Voluntários e doadores muitas vezes se unem para apoiar aqueles que estão em situação de necessidade, fortalecendo os laços sociais e construindo uma rede de apoio.

Sendo assim, a falta de acesso a alimentos nutritivos não apenas compromete a saúde e o bem-estar dos cidadãos, mas também lança uma sombra sobre as conquistas previamente alcançadas na luta contra a fome. Políticas públicas inadequadas, cortes em programas sociais e uma abordagem fragmentada para enfrentar as causas subjacentes contribuem para esse retrocesso indesejado.

Para não ocorrer retrocessos, os movimentos sociais têm desempenhado um papel fundamental na evolução e consolidação das democracias ao redor do mundo. Sua capacidade de mobilizar cidadãos, promover a conscientização e desafiar estruturas injustas torna-os agentes poderosos na construção de sociedades mais justas e equitativas. Neste artigo, exploraremos como a atuação dos movimentos sociais é crucial para a vitalidade e sustentabilidade dos sistemas democráticos.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a análise da importância que os movimentos sociais têm, principalmente quando as iniciativas de cunho popular se tornam relevantes a ponto de conquistar reconhecimentos institucionais e pode ter vários impactos positivos no alcance de seus objetivos e na eficácia de suas ações, como a de autenticidade ao movimento social. Ao ser formalmente reconhecido por instituições governamentais, organizações não governamentais ou outros órgãos oficiais, o movimento ganha reconhecimento público.

## **A Criação das Cozinhas Solidárias Através da Iniciativa Popular**

A discussão sobre o retorno da fome ao país em 2022 destaca a importância das Cozinhas Solidárias em todo o país, evidenciando um movimento popular que une tanto o meio urbano quanto os movimentos camponeses, redefinindo a esfera pública como espaço político. Desse modo, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) surgiu em 1997 como um movimento de luta por moradia. O movimento tem se destacado por suas ações solidárias em apoio aos militantes da base social e às comunidades circunvizinhas às ocupações em várias regiões do Brasil. Diante do crescente aumento nos índices de fome e insegurança alimentar, a ênfase na criação de cozinhas solidárias surgiu como uma forma de luta pelo direito à alimentação tornou-se proeminente<sup>1</sup>. A imediata mobilização do MTST para coordenar essas ações emergenciais foi impulsionada pela ausência de um programa estatal que pudesse fornecer suporte básico aos mais necessitados, que seriam os mais impactados pela crise.

A ausência de programas estatais voltados a uma sustentação de garantias de direitos básicos aprofundou um debate sobre a interação entre movimentos sociais e políticas públicas, que emergiu como um tema central na agenda de estudos sobre movimentos sociais no Brasil. Essa centralidade reflete transformações nas relações entre os movimentos sociais e o Estado brasileiro ao longo das últimas quatro décadas, influenciando tanto a organização e a atuação dos movimentos quanto a formulação e implementação de políticas.

A iniciativa por parte dos grupos que visam ajudar quem encontra-se em estado de maior vulnerabilidade, como a fome por exemplo, pode ser observado através do que Gomes (2005) chama de “Itinerário de sentidos”, que pertence a um horizonte utópico que sempre estará em construção e o movimento dos Sem Terra e dos Sem Casa, como tantos outros movimentos sociais, são movimentos que se situam no interior da modernidade que não reconhece um tempo fora do tempo nem um espaço fora do espaço-história (GOMES; 2005, p.93). A busca pelo horizonte utópico se torna ainda mais complexa quando as muitas faces da exclusão estão presentes nas pessoas em situação de rua que, via de regra, não têm acesso aos direitos básicos, como escolas para seus filhos, à carteira profissional assinada, moradia digna e assim por diante. E é através da busca por uma inclusão digna que são criados alguns

---

<sup>1</sup> **Cozinhas Solidárias do MTST.** Disponível em: <https://mtst.org/colabore-com-o-mtst-donate-to-the-homeless-workers-movement/fundo-de-emergencia-para-sem-tetos-afetados-pelo-coronavirus/>

Movimentos sociais, onde grupos são organizados na representação de causas e objetivam alguma mudança social por meio da luta e da organização política

“Ao ocupar a terra, pela manhã, as pessoas já se sentiam ligadas a ela, pegavam enxadas para capinar e levantar barracos. Uma cozinha coletiva foi organizada. Observei que quando as pessoas trabalhavam e comiam juntas já não era mais possível distinguir quem vinha das ruas. Dos cortiços ou das favelas. Com a primeira ocupação da terra, aquelas pessoas vivenciaram, naquele momento, um “não” ao processo de exclusão.” (GOMES, 2005, p.45).

Quando se fala sobre o processo de exclusão, é notório que cozinhas solidárias criadas pelo MTST se tornaram fatores cruciais em relação ao combate à fome, quando tinha como principal objetivo prestar apoio às regiões periféricas. Sendo assim, é evidente que a fome é um fator restritivo, e isso se torna bem claro em “Quarto de Despejo” de Carolina Maria (2014), onde a autora demonstra que as mazelas sociais pelas quais passou persistem e se assemelham com as situações dos dias atuais

“A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago. Comecei a sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece que quando eu nasci o destino, marcou-me para passar fome” (DE JESUS, 2014, p. 38).

A fome é um problema global que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela está intimamente ligada à pobreza, desigualdade social, conflitos, desastres naturais e falta de acesso a recursos básicos, como alimentos, água potável e serviços de saúde. Combater a fome é uma tarefa complexa que exige ações coordenadas em níveis local, nacional e internacional. Desse modo, os movimentos sociais desempenham um papel significativo no combate à fome, pois muitas vezes representam a voz das comunidades afetadas e trabalham para abordar as causas subjacentes da insegurança alimentar.

A Campanha de Solidariedade do MTST, desenvolvida no início da pandemia para arrecadar alimentos e cestas básicas, manifestou-se como uma tentativa de viabilizar a situação de vulnerabilidade alimentar de pessoas consideradas “invisíveis” diante da sociedade. O processo de exclusão vivido por essas pessoas é apresentado por Boulos (2012) como uma lógica capitalista que visa transformar moradia em mercadoria e exclui muita gente. Do mesmo modo que nem todos podem comprar certos produtos numa loja, muitos

trabalhadores não têm como adquirir uma casa (BOULOS;2012, p.46). Os autores Gomes (2005) e Boulos (2012) abordam características comuns de pessoas que pertencem aos movimentos sociais, que geralmente são os brasileiros que sofrem com o problema de moradia, seja pela falta, seja pela inadequação das casas ou ausência de serviços básicos – são os trabalhadores mais pobres, em especial aqueles que vivem nas periferias urbanas.

Apesar de os movimentos sociais, assim como citado por Boulos (2012) serem geralmente formados através da população mais pobre, eles foram cruciais diante de um cenário de crise sanitária de COVID-19, iniciada em março de 2020 no Brasil. Abers e Bülow (2020), argumentam que a sociedade civil teve um papel fundamental diante do cenário pandêmico, onde se mobilizaram algumas vezes com o Estado, mas na maioria das vezes sem o Estado ou até mesmo contra o Estado (ABERS; MARISA, 2020, p.2). As autoras expõem que durante o momento de pandemia a sociedade teve que se mover sem apoio do Estado, dessa forma, foram criadas as cozinhas solidárias do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST), com o propósito de ajudar a combater a fome em um período de crise “sanitária, social, econômica e política, em um momento onde 685 mil vidas foram perdidas”. Mesmo passada a pandemia, o desemprego e a fome não saem dos noticiários e continuam a maltratar a população mais vulnerável<sup>2</sup>.

“O contexto da pandemia trouxe à tona a ainda existente e crescente fome estrutural no país, a despeito dos indicadores que apontam tendência de diminuição e da enorme extensão territorial e produção agrícola, que coloca o Brasil entre um dos maiores produtores mundiais de alimentos. O risco de aumento da fome no país já havia sendo alertado em discussões e documentos de organizações da sociedade civil e da academia, diante de reformas, como a trabalhista, com aumento do desemprego, da pobreza e da desigualdade social; cortes e congelamentos de gastos públicos com impacto direto em políticas públicas” (FRUTUOSO; VIANA, 2021, p.10).

A fome estrutural se torna restrita aos corpos marginalizados, a população rural e periférica dos centros urbanos, ganhando mais visibilidade com a pandemia. Além disso, Boulos (2012), destaca que o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo e, no entanto, milhões passam fome. No caso dos serviços básicos, a desigualdade também é brutal. Essa situação apontada pelo autor, se tornou ainda mais evidente no cenário pandêmico apresentado por Brandão et al (2021, p.14), quando as redes de solidariedade sociais passaram a contribuir para uma ação coletiva, além de darem maior visibilidade a determinadas agendas

---

<sup>2</sup> <https://www.cozinhasolidaria.com/#inicio/> Acesso em: 09/12/23.

na esfera pública, transformando temáticas como as da desigualdade, da fome e da informalidade no mercado de trabalho em “problemas públicos”

No Brasil, a fome como um tema político, é produto histórico da desigualdade social e econômica como: falta de terra para garantir a sobrevivência; falta de saneamento básico, pois a vida sobre esgotos abertos propicia sinergismo entre parasitas e estado nutricional provocando desnutrição crônica principalmente em menores de cinco anos, uma vez que estão em pleno desenvolvimento; renda insuficiente; desemprego e subemprego entre outros problemas sociais. O desemprego é como uma sombra que cobre o caminho, e resulta no medo de ser invadido pela fome e a morte (FREITAS; PENA, 2020 p.37).

Os pontos apresentados pelos autores, tornam nítida a percepção de que o Estado deveria ser o principal interventor diante de uma abundante desigualdade social e econômica. O livro “Por que Ocupamos?” Demonstra que toda ação de exclusão, há um interventor, no caso da moradia, se o Estado cumprisse seu dever de garanti-la a todos, os especuladores de terra e as grandes construtoras perderiam, se o Estado garantisse educação pública de qualidade a todos, as escolas e faculdades privadas deixariam de existir, a mesma coisa ocorreria aos planos de saúde se o serviço público de saúde fosse como deveria ser. Enfim, transformar o direito em mercadoria prejudica a maioria, mas favorece a classe mais rica. E o Estado, que deveria garantir os direitos, aprofunda cada vez mais um caráter excludente e mercantil (Boulos, 2012, p. 19).

### **A Importância dos Movimentos Sociais para Democracia**

Os movimentos sociais têm desempenhado um papel fundamental na evolução e consolidação das democracias ao redor do mundo. Sua capacidade de mobilizar cidadãos, promover a conscientização e desafiar estruturas injustas torna-os agentes poderosos na construção de sociedades mais justas e equitativas. A atuação dos movimentos sociais é crucial para a vitalidade e sustentabilidade dos sistemas democráticos, assim desempenham um papel fundamental na promoção e fortalecimento da democracia, visto que, representam a

voz e as demandas da sociedade civil, promovendo a participação cidadã, a defesa de direitos e a fiscalização do poder público.

Os movimentos sociais muitas vezes surgem como resposta a violações dos direitos humanos, desafiando práticas discriminatórias e injustas. Seja na luta contra a discriminação racial, de gênero, orientação sexual ou outras formas de opressão, esses movimentos desempenham um papel crucial na garantia de que as democracias respeitem e protejam os direitos fundamentais de todos os cidadãos. Quando Tarrow (2009) fala sobre os movimentos sociais como expressão do confronto político, concebe-se que a discussão sobre os movimentos sociais se insere em uma teoria mais ampla sobre o confronto, segundo a qual, ocorrem alterações significativas nas configurações da luta política. Os movimentos sociais, portanto, ocupam um momento específico de uma longa e diversa trajetória de conflito, surgindo como fenômeno essencial para a compreensão do confronto político contemporâneo.

(...) afirmo que o confronto político é desencadeado quando oportunidades e restrições políticas em mudança criam incentivos para atores sociais que não têm recursos próprios. Eles agem através de repertórios de confronto conhecidos, expandindo-os ao criar inovações marginais. O confronto político conduz a uma interação sustentada com opositores quando é apoiado por densas redes sociais e estimulado por símbolos culturalmente vibrantes e orientados para a ação. O resultado é o movimento social (TARROW, 2009, p.18).

A compreensão dos movimentos sociais como uma forma histórica de expressão de reivindicações, é impulsionada por mudanças nas redes sociais, na organização do estado nacional e na dinâmica da luta política. Assim, como para Tarrow (2009) os movimentos sociais são caracterizados como "desafios coletivos baseados em objetivos comuns e solidariedade social numa interação sustentada com as elites, opositores e autoridades" (p.21). Nessa definição, se destaca a natureza coletiva e colaborativa desses movimentos, destacando a presença de objetivos compartilhados e uma solidariedade que fundamenta as ações.

Quando se trata de democracia e a importância dos movimentos sociais para seu bom funcionamento, é válido salientar a importância da participação cidadã, essencial para o funcionamento efetivo de qualquer democracia. Ao levantar questões que afetam diretamente a vida das pessoas, esses movimentos estimulam o envolvimento ativo dos cidadãos na esfera política. Isso cria um contrapeso vital ao poder concentrado e permite que as vozes daqueles que podem ser marginalizados ou ignorados sejam ouvidas.

A ação em uma luta política ocorre a partir de rotinas aprendidas ao longo do tempo em um contexto de interação, formando assim os repertórios de confronto. As pessoas utilizam determinadas rotinas (protestos, ocupações, greves, etc.) porque sabem como praticá-las, gerando reações das autoridades que buscam neutralizá-las. Os insurgentes, por sua vez, buscam reagir às respostas das autoridades, aprimorando ou criando novas práticas. Desse modo, principalmente por ações dessas rotinas foram criadas as cozinhas solidárias, através da iniciativa do MTST que visa fornecer refeições para as comunidades carentes e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para as questões relacionadas à fome e à pobreza no Brasil. O movimento acredita que o direito à alimentação é fundamental e busca, por meio das cozinhas solidárias, suprir as necessidades imediatas das pessoas em situação de vulnerabilidade.

A interação entre desafiantes e autoridades assume um papel crucial, caracterizado por um processo de aprendizado no qual os participantes buscam estrategicamente posicionar-se da maneira mais vantajosa possível. Nesse contexto relacional, a participação ativa no confronto é estimulada pelos contornos delineados pelas estruturas de oportunidades e restrições inerentes ao ambiente. Segundo Tarrow, a estrutura de oportunidades políticas “são dimensões consistentes do contexto político que podem encorajar ou desencorajar pessoas de participarem em ações coletivas” (TARROW, 2009, p.18).

Apesar de apresentar termos da relação desafiadora de lutas principalmente por reformas, os movimentos sociais não se limitam apenas ao confronto político. Embora seja verdade que muitos movimentos sociais envolvem atividades políticas, como protestos, manifestações e advocacia por mudanças nas políticas públicas, eles abrangem uma gama mais ampla de atividades e objetivos. Os movimentos sociais podem ser, em essência, esforços coletivos de grupos de pessoas que buscam promover mudanças sociais, políticas, econômicas ou culturais.

Outro aspecto importante a ser levantado sobre a importância dos movimentos sociais que é trazido por Jasper (2016), traça um breve panorama das principais perspectivas, delimitando entre as teorias psicológicas (ressentimento, multidões, escolha racional etc.), estruturalistas (oportunidades políticas, mobilização de recursos etc.) buscando então, demonstrar como essas várias tendências, quando isoladas, se mostraram incapazes de compreender a realidade social, problema que tem levado algumas delas a incorporar a dimensão cultural em suas análises.

A democracia é, para os movimentos, tanto um objetivo quanto um meio. Ela faz muitas promessas (promessas que, mesmo hoje, não foram plenamente realizadas em lugar algum). Oferece proteção em relação a ações arbitrárias da parte do Estado (direitos humanos), assim como diversos direitos políticos: alguma participação nas decisões do governo, ou pelo menos em decisões importantes; alguma responsabilização do Estado por suas ações, e especialmente por seus erros; e alguma transparência no modo como ele toma decisões e age (JASPER, 2016, p.33)

Além desses elementos da cidadania política, formas posteriores de democracia também prometeram um nível mínimo de bem-estar econômico: saúde, moradia e alimentação. Portanto, apesar da importância que os movimentos sociais trazem para democracia, há uma necessidade ainda de enfrentamento de diversas dificuldades ao buscar alcançar seus objetivos democráticos. Alguns dos principais desafios incluem a relação da resistência protocolar, visto que, diversas vezes os movimentos sociais encontram resistência por parte das instituições estabelecidas, sejam elas governamentais, econômicas ou sociais. Essas instituições podem se opor a mudanças que possam ameaçar seus interesses ou estruturas de poder.

Desta forma, quando se analisa a relação entre os movimentos sociais e a democracia compreende-se que são vários os fatores interligados, e a dinâmica cultural de uma sociedade envolve questões como a busca por mudanças nas atitudes, valores e práticas culturais existentes. Eles desafiam normas sociais estabelecidas, contribuindo para a evolução e transformação cultural, assim como alguns movimentos sociais defendem a preservação e promoção da diversidade cultural, onde trabalham para garantir que várias expressões culturais sejam reconhecidas, respeitadas e preservadas, contribuindo para a riqueza da identidade cultural de uma sociedade. Contudo, diante de diversos argumentos, distingue-se a

associação de confrontos sempre levantadas em relação aos movimentos sociais e observa-se a importância, principalmente em relação à ajuda para a sociedade.

### **As Cozinhas Solidárias Diante de um Reconhecimento Institucional**

O reconhecimento institucional de um movimento social é crucial por várias razões, pois pode ter impactos significativos na capacidade do movimento de promover mudanças sociais e políticas. Desse modo, em 07 de Julho de 2023 foi aprovado o Projeto de Lei que trata sobre Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), de uma política voltada ao incentivo à agricultura familiar por meio da compra de gêneros destinados a pessoas mais vulneráveis.

O referido projeto, é de relatoria do Deputado Federal Guilherme Boulos, que também é um autor renomado quando se trata de movimentos sociais. Sendo assim, as cozinhas solidárias partiram de uma iniciativa popular por parte da sociedade adjunta do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) e recentemente alcançou um reconhecimento de “política pública de cozinhas solidárias”<sup>3</sup>. O Programa Cozinha Solidária consistirá no fornecimento gratuito de comida a pessoas socialmente mais vulneráveis que se encontrem em situação de rua e insegurança alimentar, visto que, a experiência das cozinhas solidárias surgiu durante a pandemia, “no momento mais difícil”, pelas mãos de movimentos populares. “Hoje, só o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) tem 46 cozinhas solidárias auto-organizadas no país e tantas outras organizações sociais construíram as suas”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O retorno da fome no Brasil durante a Pandemia de COVID 19, destaca a importância da criação das cozinhas solidárias, onde essas criações emergiram como uma resposta vital para enfrentar os desafios alimentares exacerbados pela crise global. Estas iniciativas desempenham um papel multifacetado, abordando não apenas a fome iminente, mas também promovendo a coesão comunitária e a sustentabilidade. Ao prover refeições nutritivas para os

---

<sup>3</sup> Câmara aprova PL do Programa de Aquisição de Alimentos: 'Dia histórico no combate à fome'. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/07/camara-aprova-pl-do-programa-de-aquisicao-de-alimentos-dia-historico-no-combate-a-fome>

mais vulneráveis, contribuindo para a redução do desperdício de alimentos e fortalecendo os laços sociais, as cozinhas solidárias se revelam não apenas como uma medida paliativa, mas como um catalisador para mudanças sociais duradouras. A solidariedade manifesta nessas iniciativas não apenas alimenta corpos famintos, mas nutre a esperança de comunidades resilientes capazes de superar adversidades, consolidando assim a importância incontestável das cozinhas solidárias no enfrentamento dos impactos humanos da pandemia.

Sendo assim, a iniciativa popular revela-se como a força essencial por trás da criação e operação das cozinhas solidárias durante a pandemia. Ao envolver ativamente a comunidade no processo, estas iniciativas não apenas proporcionam respostas práticas à fome emergente, mas também cultivam um ambiente de engajamento cívico, solidariedade e responsabilidade compartilhada. A liderança local permite uma compreensão íntima das necessidades específicas, promovendo a adaptação contínua e a mobilização eficaz de recursos locais. Além disso, ao empoderar as comunidades para serem agentes ativas de mudança, a iniciativa popular não apenas alimenta corpos famintos, mas também nutre a resiliência social. Portanto, fica evidente que a colaboração local é não apenas desejável, mas imperativa para o sucesso a longo prazo das cozinhas solidárias, transformando-as em faróis de esperança, solidariedade e sustentabilidade em tempos desafiadores.

Em conclusão, os movimentos sociais emergem como pilares essenciais para a saúde e vitalidade das democracias contemporâneas. Sua influência permeia os alicerces da participação cidadã, da promoção de direitos fundamentais, da fiscalização governamental, da ampliação da agenda política e da mobilização de base. Além de questionarem normas e valores arraigados, esses movimentos desempenham um papel crucial na introdução de mudanças sociais e culturais. Ao valorizar as vozes da sociedade civil, os movimentos sociais não apenas desafiam as estruturas estabelecidas, mas também fomentam um ambiente onde a diversidade de perspectivas é reconhecida e valorizada. A capacidade desses movimentos de abordar questões negligenciadas, fiscalizar o poder e mobilizar comunidades marginalizadas não só fortalece os fundamentos democráticos, mas também contribui para a construção de sociedades mais justas, equitativas e resilientes.

Em última análise, a interação dinâmica entre os movimentos sociais e a democracia é intrínseca à evolução contínua da governança e à garantia de que os princípios democráticos não sejam meramente aspirações, mas realidades palpáveis. Assim, ao reconhecer e apreciar a

importância desses movimentos, estabelecemos as bases para uma democracia vibrante, adaptável e verdadeiramente representativa. Assim, os movimentos sociais são pilares indispensáveis para o florescimento e a perpetuação da democracia. Sua atuação não apenas desafia as injustiças existentes, mas também molda o futuro das sociedades ao garantir que os princípios democráticos se traduzam em práticas reais e inclusivas. Valorizar e apoiar esses movimentos é fundamental para assegurar que a democracia não seja apenas um ideal, mas uma realidade dinâmica e justa para todos.

Concluo que, a institucionalização dos movimentos sociais emerge como uma estratégia crucial para fortalecer sua eficácia, impacto e sustentabilidade em contextos sociais e políticos complexos. Ao integrar-se nas estruturas formais da sociedade, esses movimentos não apenas garantem uma presença mais duradoura, mas também ganham legitimidade, representatividade e influência na tomada de decisões.

## Referências bibliográficas

- Abers, Rebecca e Marisa von Bülow. **“A sociedade civil das periferias urbanas frente à pandemia (março-julho 2020)”**, Relatório de Pesquisa 1 do Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia do Grupo de Pesquisa Resocie, Universidade de Brasília, Brasília, 30 de junho, disponível em: <https://resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/>
- BRANDÃO, Beatriz; BURGOS, Marcelo Baumann; TELES, Sarah Silva. **Redes de Solidariedade em Favelas e Periferias no contexto da COVID-19**. Revista Desigualdade & Diversidade, 2021.
- Boulos, G. (2012). **Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto**. São Paulo: Scortecci.
- Cozinha solidária. Disponível em: <https://www.cozinhasolidaria.com/#inicio>
- FREITAS, Maria do Carmo Soares PENNA, Paulo Gilvane Lopes. **Fome e Pandemia de Covid-19 no Brasil**. Revista de Antropologia e Arqueologia, 2020.
- FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí; VIANA, Cássio Vinícius Afonso. **Quem inventou a fome são os que comem: da invisibilidade à enunciação – uma discussão necessária em tempos de pandemia**. Interface, vol 25. Botucatu, 2021.
- GOMES, José Agnaldo. **A comuna da terra: utopia e alternativa. itinerários de sentidos e marchas de pessoas em situação de rua que buscam sua participação social**. 1ª ed. Equador: Ed. Abya-Yala, 2005.
- JASPER, James M. (2016), **Protesto: uma introdução aos movimentos sociais**. Rio de Janeiro, Zahar.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2014.
- TARROW, Sidney. (2009), **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis, Vozes.